A outra face do discurso da inclusão: implicações para o ensino da escrita

Autoria: Vilma Aparecida Gomes - - -

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa de tese doutorado. Este estudo surgiu das minhas inquietações advindas da experiência em sala de aula como professora de Língua Portuguesa. Em sendo assim, ao examinar os dizeres que constituem as leis que regulamentam o processo de educação “inclusiva” no Brasil, constatei que as discursividades engendradas, a partir desses dizeres, afetavam os agentes escolares e, consequentemente, traziam implicações para o processo de ensino da escrita. Analisei alguns enunciados dessas leis, embasando-me na Análise de Discurso de linha francesa. Mostrei como os dizeres dessas leis foram sendo discursivizados no Brasil e no mundo e apresentei possibilidades de interpretação que puderam engendrar discursividades as quais possibilitam afetar aqueles responsáveis pelo processo de “inclusão” na escola. A pesquisa se desenvolveu por meio de um trabalho longitudinal o qual acompanhei, como professora e como pesquisadora, por um período de dois anos, o percurso de trabalho de escrita de Luiza e Mariana, em uma escola de ensino fundamental de uma Universidade Pública. Essas alunas foram afetadas pelas consequências das discursividades engendradas pelos agentes escolares a partir do dizer das leis sobre a “inclusão” ao serem consideradas alunas que apresentavam “dificuldades de aprendizagem” na escrita. Tendo em foco essas considerações, construí uma interlocução entre os campos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, da Teoria da Enunciação e da Psicanálise freudo-lacaniana. Analisei a escrita e reescrita dos textos de Luiza e Mariana e os resultados da análise indicam que os efeitos de minhas intervenções alteraram a posição discursiva de Luiza e Mariana, uma vez que elas se implicaram com o trabalho de escrita e buscaram meios para enfrentar as dificuldades no momento da escrita. Puderam ainda entrar no jogo da linguagem, o que lhes possibilitou uma relação com a escrita que nos parece